

VIVEU-SE CENÁCULO NO NÚCLEO ORIENTAL DE LISBOA

“Aprendes ensinando e ensinando aprenderás”: este foi o mote da actividade de Cenáculo do ano 2014 dos caminheiros do Núcleo Oriental de Lisboa.



De facto, o CNE – Corpo Nacional de Escutas – pretende dar voz aos jovens adultos do movimento de modo a que estes façam parte dos processos de tomada de decisão em que têm assento.

Assim, desde 2003, o CNE dispõe de uma ferramenta educativa que funciona como um fórum de caminheiros e companheiros. É, portanto, um órgão consultivo da IVª Secção que trabalha como uma escola de participação, em que todos os participantes recebem formações ao nível de plenário, dinâmicas de grupo, formas de intervenção, métodos de trabalho e apresentação de conclusões

com vista ao alcance de um objectivo: a discussão e resolução de problemas.

«O CNE pretende dar voz aos jovens adultos do movimento»

Os Cenáculos são realizados em quase todas as Regiões/Núcleos do CNE, onde se espera que seja uma ferramenta de excelência na IVª Secção. Neles são escolhidos representantes que participarão no Cenáculo Nacional, um espaço de diálogo, aberto onde poderão partilhar, transmitindo a sua realidade escutista local e tomando conhecimento de outras que poderão vir a ser úteis no seu ambiente.



Tendo como base o imaginário do filme da Disney *Tarzan*, escuteiros de onze Clãs do Núcleo Oriental de Lisboa, jovens com idades compreendidas entre os dezoito e os vinte e três anos, reuniram-se no fim-de-semana 14, 15 e 16 de Março na 3ª Bateria da Lage do Exército em Oeiras.

Temas abordados:

- Valores do CNE;
- Essência do escutismo:
 - Vida de BP;
 - Sobrevivência;
 - Orientação;
 - Cozinha Selvagem;
 - Sistema de Progresso;
 - Voluntariado;
 - Socorrismo;
 - Vivência Social;
- Outros ramos do CNE e Outros Movimentos;
- Escutismo no Estrangeiro;
- Novo Sistema de Formação de Adultos;

De uma forma dinâmica e participativa, os caminheiros, jovens da IVª Secção deste movimento, tiveram a oportunidade de recordar, discutir e ter uma voz activa em relação a diversos temas, onde se focou a essência do Escutismo, o que identifica e constitui este movimento, assim como o que o futuro reserva.

Esta foi uma actividade enriquecedora onde se aprofundaram conhecimentos de uma forma dinâmica e formativa. Por outro lado, foi possível adquirir ferramentas úteis para o futuro e existiu a oportunidade de manifestar ideias e opiniões. Foi realizada em regime de acampamento e na primeira noite foram desenvolvidas animações tendo em conta o imaginário do *Tarzan*. Cada caminheiro foi colocado numa equipa e cada uma recebeu o nome de um animal: Gorila, Jaguar, Piton, Elefante e Babuíno foram os nomes escolhidos e entregues a cada elemento.

«Foi uma actividade onde se aprofundaram conhecimentos de uma forma dinâmica e formativa»

Entregues as t-shirts e os guiões de campo seguiu-se a partilha de doces e sobremesas de cada um de modo a criar um momento de convívio e de troca de experiências. Para concluir o primeiro dia, não foi esquecida a oração da noite.





No sábado de manhã, realizada a alvorada e a oração matinal, o Fórum do Cenáculo no Oriental começou com o tema “Valores no Corpo Nacional de Escutas (CNE)”. De forma dinâmica, cada uma das equipas formadas em Cenáculo realizou um teatro que respondia a um problema colocado. Partindo das bases, desde entrevistas de emprego, passando por situações em festival de Verão com os amigos ou mesmo em casos de trabalhos de grupo na Faculdade, cada situação foi explorada. Foi possível tirar algumas conclusões, onde a liderança, a ajuda ao próximo, a responsabilidade para com o meio-ambiente, a autonomia, o espírito de equipa, a responsabilidade, a organização, o respeito, amor ao próximo, o entusiasmo, a humildade e a união são valores a ter em conta e se traduzem através do exemplo. De seguida cada caminheiro teve oportunidade de explicar qual o valor que mais sentiu ter desenvolvido no Escutismo, ou aquele que lhe tem sido mais valioso.

Em seguida, abordaram-se aspectos diferentes de temáticas que deveriam estar mais presentes em cada ano escutista nos agrupamentos de cada caminheiro – “Essência do Escutismo”. Para abordar cinco destas temáticas existiu uma dinâmica de postos onde se contou com a presença de sete oradores. Primeiro, um posto sobre a vida de Baden-Powell, fundador do Escutismo, que permitiu aperceber que, efectivamente existem alguns factos, vivências e ideais da vida de

B.P. que os caminheiros se esquecem de colocar em prática. Segundo, um posto sobre cozinha selvagem, terceiro, outro posto sobre sobrevivência e quarto, ainda outro sobre orientação, que permitiu aprender dicas e técnicas novas, assim como recordar algumas. Por fim, existiu ainda um posto sobre como aplicar da melhor forma possível o sistema de progresso nos Clãs dos caminheiros, e no próprio desenvolvimento pessoal de cada um. O socorrismo foi uma temática muito importante, também abordada, mas algo desconhecida para os demais: as *zoonoses* – as doenças que são transmitidas de animais para humanos – através de um orador do Instituto de Unidade de Saúde Pública. Os caminheiros aprenderam a importância de se proteger das carraças e mosquitos em campo, fora deste, como o fazer, as principais doenças que estes vectores podem transmitir e ainda como retirar uma carraça correctamente.

«Em Portugal existem oportunidades de voluntariado como a colaboração com campos escutistas, apoios em actividades, Banco Alimentar ou outras instituições de solidariedade social»

Foi possível contar com o Chefe Nacional Adjunto para dar a conhecer a importância que o voluntariado tem no movimento escutista. Percebeu-se que dentro do CNE em Portugal e no estrangeiro existem algumas oportunidades de voluntariado nomeadamente, no próprio país, a colaboração com campos escutistas, apoios à Junta Regional e Central a actividades, Banco Alimentar ou outras instituições de solidariedade social; enquanto, fora de Portugal foi mencionado o campo em Kandersteg na Suíça.



A parte de vivência em grupo no escutismo não foi colocada de lado e realizaram-se inúmeras dinâmicas e jogos que permitiram ver como a parte social também é tão importante.

Em plenário chegou-se a algumas conclusões relevantes sobre estas temáticas. A primeira conclusão recai sobre o facto de muitas vezes os caminheiros se afastarem da essência do escutismo. Para tal, surgiu a ideia destes realizarem nos seus agrupamentos uma actividade de formação sobre algumas das curiosidades que aprenderam. Relativamente à segunda ideia verificou-se que os caminheiros têm um papel muito importante na passagem de testemunho aos mais novos através do exemplo. Na terceira conclusão percebeu-se que deveria existir uma maior parceria entre o CNE e os delegados de Saúde Pública a fim de se realizarem estudos nos principais campos escutistas sobre a presença de animais transmissores de doenças, nomeadamente carraças e mosquitos, e como actuar perante uma picada. Aferiu-se, na quarta conclusão, que o que identifica os escuteiros enquanto membros do CNE é a amizade, a entreatajuda, a união, a animação, a partilha, o espírito de equipa, a sobrevivência, o desenvolvimento de várias técnicas como a orientação, o pioneirismo, o socorrismo, a valorização do voluntariado, isto é, este movimento é bastante multifacetado, visto como “uma escola de vida”.

«O Escutismo é um Movimento Mundial, de carácter não político, aberto a todos, com o propósito de contribuir para a educação integral dos jovens de ambos os sexos, baseado na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei escutistas, através de um método original que permite a cada jovem ser protagonista do seu próprio crescimento, para que se sinta plenamente realizado e desempenhe um papel construtivo na sociedade.»

(in www.cne-escutismo.pt)

Quinto, na verdade, tal como a missão do Escutismo consiste em contribuir para a educação dos jovens, partindo dum sistema de valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas, é necessário compreender que assim se ajuda a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Isto é alcançado pela envolvimento de jovens durante os anos de formação, utilizando um método original onde cada um traça o seu caminho definindo valores que são expressos nos princípios espirituais, sociais e pessoais da Promessa e da Lei.





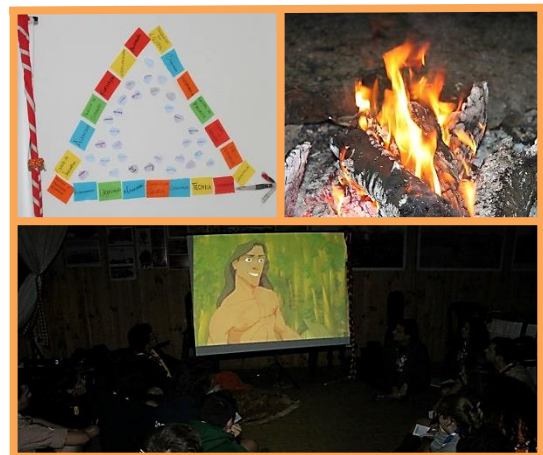
Depois de se identificar o que constitui os caminheiros enquanto escuteiros do CNE e de recuar às origens e essência, estes tiveram a oportunidade de ficar a conhecer mais sobre “Outros ramos do CNE e outros movimentos”, ou seja, acerca dos companheiros Escuteiros Marítimos, CNE, ouviram testemunhos de AEP, Associação de Escoteiros de Portugal, e ainda descobriram mais sobre as Guias de Portugal, AGP.

Cada escuteiro é, portanto, «o principal agente do seu próprio desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida»
(in www.cne-escutismo.pt)

Contaram assim com o testemunho de outros jovens que explicaram o que os identifica, o que os constitui, que actividades realizam e como vivem o escutismo. Ambos os movimentos e ramos do CNE têm a sua Promessa pela qual dirigem o rumo a seguir. O uniforme pode ser ligeiramente diferente nas cores, no entanto, é valorizado o caminho e desenvolvimento de cada escuteiro através dos lenços, distintivos, especialidades e competências, bem como é feito um percurso pessoal e social com recurso a equipas de trabalho. Apesar das diferenças com os nomes de divisões, secções e simbologia, percebeu-se que a mística é muito importante para cada Clã. Concluiu-se, deste modo, que todos os ramos do CNE e os outros movimentos têm como principal objectivo formar cidadãos para o futuro e para o mundo, para ajudar o próximo e partilhar. Saiu como objectivo existir uma actividade no Núcleo Oriental de Lisboa que seja conjunta com os Escuteiros Marítimos, as Guias de Portugal e os AEP, a fim de abrir horizontes e enriquecer vivências escutistas.



Pedindo a “Escuteiros estrangeiros” de todo o mundo e recebendo respostas muito positivas, foram mostrados vários vídeos de escuteiros de Itália, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Luxemburgo, Austrália. Cada escuteiro estrangeiro apresentou-se, explicou as quatro actividades que mais gostou de participar, como é que ajudaram a crescer, definiu quais os valores que considera que adquiriu no movimento escutista. Por outro lado, questionou-se acerca do uniforme e como é que o Escutismo é visto na sua família, no seu grupo de amigos, no trabalho ou na faculdade. Descobriu-se ainda que existem países em que o Escutismo é proibido e noutros em que é praticamente obrigatório nas escolas.



Para encerrar o fim-de-semana da melhor forma, os caminheiros na noite de sábado realizaram o seu Fogo de Conselho, onde através de peças cómicas, sérias, musicais e teatrais, mostraram o que haviam vivido durante todo o Cenáculo.

A manhã de domingo iniciou-se através da Eucaristia em campo com o Padre Assistente do Núcleo Oriental de Lisboa.



À questão como é o novo CIP, verifica-se que existe um percurso a realizar. Falou-se mais concretamente da realidade mais próxima dos caminheiros e futuros dirigentes do CNE, onde se apresentou a missão do adulto no escutismo, fazendo um discernimento pessoal, isto é, a iniciação à pedagogia escutista e posteriormente o enriquecimento. É, de facto, importante ressaltar que este é um percurso pessoal de formação contínua (CAP). Este tempo de formação está programado para ser de dois anos, porém, para alguém que tenha dificuldades em aprender o que é ensinado pode ser prolongado por três anos.

Os caminheiros concluíram que o novo sistema de formação está bastante bem elaborado e assumem que existe uma falta de conhecimento acerca do funcionamento do novo sistema que se molda a cada um, que é muito pessoal e que procura fomentar a educação nas várias áreas do Escutismo. No entanto, os caminheiros têm noção de que deve existir um compromisso logo no primeiro ano já que existe uma orientação dada através de tutor. Deve existir um discernimento orientado para que, com responsabilidade, o lenço de dirigente seja merecido.

«É através do exemplo que se ensina a ser um verdadeiro escuteiro e uma pessoa íntegra e completa»

Por fim, os caminheiros ficaram a conhecer o “Novo sistema de formação de adultos” e tiveram a oportunidade de terem uma voz activa e dizerem o que acham do mesmo, fazerem sugestões e construir novas ideias.

Três caminheiros em comissão de serviço, integrados em secções, e dois dirigentes (ou animadores) deram o seu testemunho acerca da responsabilidade que é integrar numa equipa de animação, ser responsável por uma secção, agrupamento ou núcleo de uma região.

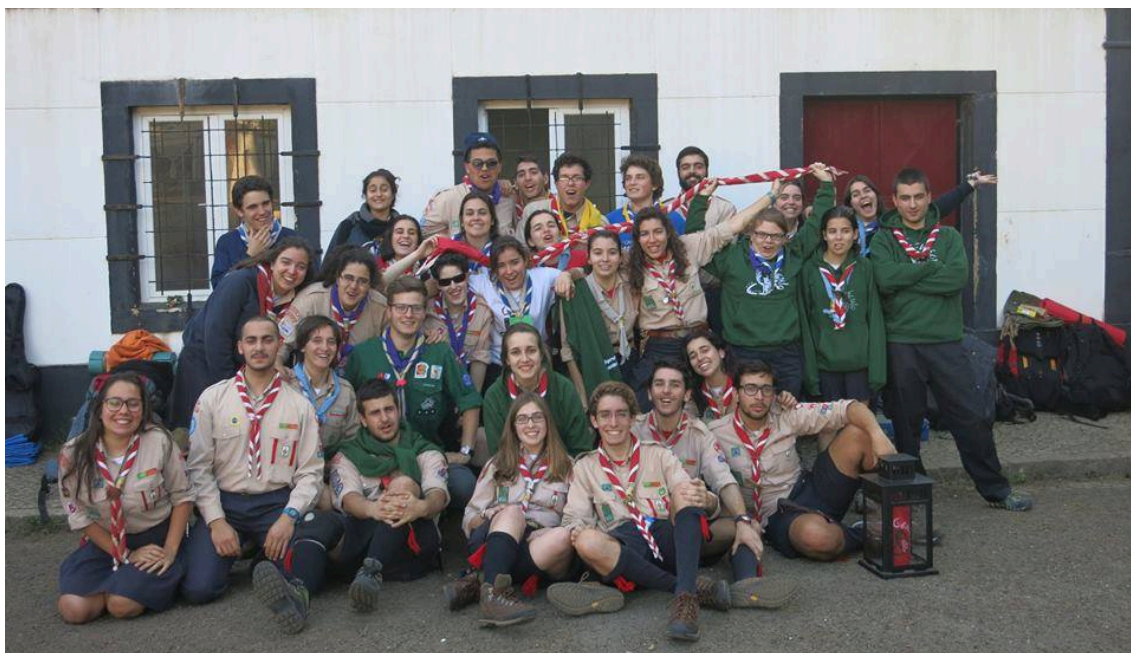
Foi possível de concluir que é através do exemplo que se ensina a ser um verdadeiro escuteiro e uma pessoa íntegra e completa, ou seja, ser um modelo a seguir, que os irmãos mais novos conseguem crescer aprendendo com os irmãos mais velhos que passaram pelos mesmos desafios, dificuldades e alegrias.

Acerca da “Participação nos Conselhos de Núcleo e Regionais” verificou-se que é, na verdade, necessário levar as conclusões do Cenáculo aos Conselhos para partilhar reacções. Todos os caminheiros podem propor ideias ou soluções nos conselhos de agrupamento, núcleo e regional. Pede-se aos caminheiros que dêem o seu contributo.





Por detrás da organização deste Cenáculo esteve uma Equipa Projecto constituída por caminheiros de vários Clãs, a Equipa Pedagógica da IVª e o Observador do 11º Ciclo do Núcleo Oriental de Lisboa.



Verifica-se, portanto, que o Cenáculo se manteve vivo e cresceu no Oriental no ano de 2014. Para o ano há mais a viver, a partilhar e a avançar. Todas as conclusões serão apresentadas e posteriormente debatidas em Cenáculo Nacional com data a designar.